

Observatório do ensino remoto: atuação do LÁPIS – Laboratório de Alfabetização durante pandemia de Covid-19

Patrícia Camini: Faculdade de Educação – UFRGS; e-mail: pcamini1@gmail.com
Acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia: Alice Teixeira de Freitas, Kamila Petrikicz da Santos, Sofia Schander

Introdução

Este artigo é dedicado à divulgação da ação de extensão "Observatório do ensino remoto: quais são os saberes docentes para a alfabetização", desenvolvida entre os meses de julho e agosto de 2020 e organizada pelo Programa LÁPIS - Laboratório de Alfabetização, vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Desde 2018, o LÁPIS - Laboratório de Alfabetização atua como espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão para a construção de saberes especializados sobre a docência na alfabetização, buscando interlocuções entre a universidade e a educação básica. O LÁPIS realiza cursos de formação continuada, grupos de estudos, assessoria didático-pedagógica a redes de ensino, produções de recursos didáticos e publicações

em suas redes sociais, como compartilhamento de notícias sobre etapas das ações desenvolvidas, sugestões de literatura acadêmica, literatura infantil e recursos didáticos para a alfabetização.

Devido ao cenário mundial pandêmico, em que a população precisou se adaptar ao isolamento físico provocado pela Covid-19, o LÁPIS reorientou suas ações na direção de ampliar esforços sociais para responder ao principal problema enfrentado no campo da alfabetização naquele período: como professoras¹ poderiam seguir alfabetizando crianças sem a presencialidade? O panorama para responder a essa grande questão se mostrava desolador, principalmente para as professoras atuantes nas redes públicas de ensino. Acompanhando a rede de professoras alfabetizadoras parceiras das ações do LÁPIS, rapidamente percebemos que as práticas docentes ocorriam com raras orientações das redes públicas de ensino; as iniciativas eram muito diversas e partiam da mobilização de recursos próprios das docentes para oferecer alguma solução provisória para manter contato com suas turmas.

Logo nos primeiros meses da pandemia, a equipe do LÁPIS² delineou a proposta de um curso virtual aberto à comunidade como um convite a um observatório analítico das diferentes práticas que emergiram das ações das professoras em diferentes lugares do país. Nos primeiros dias do

mês de junho recebemos 900 inscrições. As vagas³ foram preenchidas por 61 professoras atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental e coordenadoras pedagógicas e por 09 estudantes de cursos de Licenciatura em Pedagogia, oriundas das cinco regiões brasileiras (Figura 1). Do total, 46 participantes integralizaram o curso e 16 se mantiveram vinculadas às aulas síncronas sem concluir as atividades assíncronas.

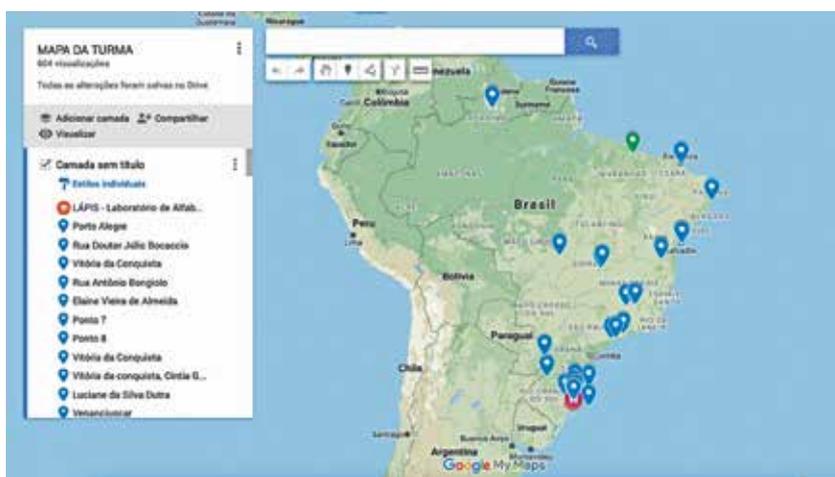


Figura 1 – Mapa de localização das participantes do curso

Fonte: acervo das autoras

Diálogos para sobreviver às escolas fechadas

A fim de propiciar reflexões e compartilhamento de saberes especializados da docência na alfabetização para o ensino remoto de crianças, o curso convidou docentes a analisarem limitações e possibilidades das práticas pedagógicas nesse formato de ensino. Totalizando a carga horária de 30 horas na modalidade a distância, o curso transcorreu a partir de quatro unidades temáticas, desenvolvidas em encontros síncronos. Após esses encontros, as discussões eram ampliadas em atividades assíncronas.

As quatro unidades temáticas foram pensadas a partir dos seguintes objetivos: 1) promover

3. Foram oferecidas 70 vagas. O número acompanhou a disponibilidade, à época, de participantes na plataforma MConf/UFRGS para encontros síncronos.

1. Neste texto, optamos por referir a professoras e professores utilizando o feminino, pois o magistério na alfabetização é exercido predominantemente por mulheres.

2. O Programa é coordenado pela Profa. Dra. Patrícia Camini, e a equipe atuante no curso apresentado neste trabalho também foi composta pelas graduandas do curso de Licenciatura em Pedagogia Alice Teixeira de Freitas e Kamila Petrikicz dos Santos, pela egressa Luiza Konzen Rodeski e pelas professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Carla Borges Costa da Silva, Drielle Severo, Jaqueline Machado, Jéssica Nagel, Lorena Teixeira Gomes, Priscila Garcia da Silva Wallauer, Vitória Noer.

discussões sobre os saberes especializados da docência na alfabetização e como eles são acionados, ou não, em práticas pedagógicas promovidas para o ensino remoto de crianças; e 2) analisar possibilidades e limitações de práticas emergentes de ensino remoto que têm sido implementadas na alfabetização de crianças. Cada unidade foi construída a partir de um tema principal: 1) Ensino remoto: do que estamos falando; 2) A diversidade de saberes docentes e a alfabetização escolar; 3) Especificidades da alfabetização de conhecimento de conteúdos linguísticos; e 4) Saberes e criatividade emergentes da docência alfabetizadora em contexto de pandemia.

As aulas síncronas contaram com discussões organizadas pela professora Patrícia Camini, a partir dos tópicos de estudo de cada unidade estruturante do curso e com a participação de professoras alfabetizadoras convidadas, as quais compartilharam suas experiências de docência na alfabetização no contexto do ensino remoto. As convidadas foram escolhidas tendo como critério a diversidade de situações vivenciadas em redes públicas e privadas no Rio Grande do Sul, de forma que foi possível acompanhar relatos de práticas desenvolvidas sem acesso das famílias à internet, predominantemente organizadas pela entrega de atividades impressas, mas também de práticas desenvolvidas de forma síncrona, com acesso a variadas ferramentas digitais.

A partir da discussão proposta por Axel Rivas (2020), em "Pedagogía de la excepción: ¿cómo educar en la pandemia?", texto publicado logo nos primeiros meses da pandemia, analisou-se, com as cursistas, os elementos apontados pelo autor como provocadores da necessidade de uma nova ordem de transposições didáticas, devido ao desequilíbrio da velha conhecida gramática escolar vigente antes do isolamento social. A pedagogia da exceção, proposta por Rivas (2020), destaca a necessidade de: 1) recuperar os outros: conectar; 2) reclassificar o currículo e a didática: priorizar; 3) planejar com a desigualdade: multiplicar; 4) uma nova sequência: rotinizar; 5) criar

comunidade: refletir.

No diálogo com a comunidade de professoras cursistas foram analisadas práticas docentes desenvolvidas por elas e que se enquadraram nos quatro primeiros itens apontados por Rivas (2020), em sua pedagogia da exceção, de modo que foram narradas e analisadas variadas formas de "busca ativa" de alunos para que mantivessem vínculo com a escola, de revisão do currículo em direção a uma versão do que seria prioritário desenvolver ao longo do ensino remoto, de planejar utilizando ferramentas digitais e de criar rotinas que organizassem o fluxo de contato com as famílias. A oportunidade oferecida pelo curso foi compreendida como um movimento na direção do último ponto destacado por Rivas (2020), que trata da necessidade de atribuir sentidos, problematizar e buscar soluções para os modos como se está recriando as escolas no espaço virtual.

O curso também propôs o diálogo com a obra de Maurice Tardif (2014), a partir do estudo do texto "Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente". A partir desse diálogo, procurou-se refletir sobre que saberes docentes as professoras percebiam como em transformação durante as necessidades emergentes no ensino remoto, quais eram mais demandados ou pouco demandados nas situações vivenciadas em seus territórios de atuação.

No campo dos estudos sobre alfabetização, compreendeu-se como essencial aliar a necessidade de manter as crianças em contato com práticas de usos sociais da leitura e escrita no contexto doméstico, bem como seguir aprendendo as propriedades do sistema de escrita alfabética e as correspondências grafofônicas, em diálogo com estudos de Magda Soares (2016), Artur Gomes de Morais (2019), Alina Spinillo (2013), Luciana Piccoli e Patrícia Camini (2012).

Ao estudar esses referenciais nos módulos finais do curso, as professoras também foram

convidadas a experimentar ferramentas digitais⁴ compartilhadas por convidadas e criar propostas de alfabetização viáveis em seus contextos de trabalho. Alguns desses trabalhos produzidos pelas professoras foram selecionados e analisados no último encontro síncrono do curso (Figura 2), aliados à discussão de perspectivas para a escola pós-pandemia apontadas por Antonio Nóvoa e Yara Alvim (2020). Para esses autores (id., ibid.), seria fundamental que as sociedades buscassem investir na autonomia docente para que se criem, de forma colaborativa, ambientes educativos que favoreçam a participação dos alunos, a cooperação, a diferenciação pedagógica e a construção de currículos integrados e multitemáticos, por exemplo.



Figura 2 – Imagem de exposição de recurso didático digital durante aula síncrona do curso

Fonte: Ana Lúcia Wurfel

Resultados e discussões

Reunidas por ferramentas virtuais, professoras de diferentes cidades e regiões brasileiras, que provavelmente não se encontrariam presencialmente, puderam compartilhar estratégias para recriar

suas práticas docentes, mas também compartilharam suas legítimas angústias⁵; angústias provocadas pelas muitas incertezas, mudanças de rotinas, ampliação e sobrecarga da jornada de trabalho docente e falta de responsabilização do poder público para que a educação pública seguisse ocorrendo, agravadas pelo cenário de preocupações com mortes e adoecimentos pela Covid-19 (Figura 3).



Figura 3 – Imagem de aula síncrona do curso
Fonte: acervo das autoras

Na análise de relatos das participantes, percebeu-se que o curso oportunizou espaço para reflexão em rede para enfrentamento dos desafios da alfabetização durante o ensino remoto, o que promoveu a problematização de práticas, compartilhamento de referenciais do curso, como subsídios para redes de ensino, ampliação do repertório de possibilidades e ferramentas digitais para o trabalho remoto, bem como partilha e contraste de práticas desenvolvidas em diferentes contextos sociais no país.

5. Uma das propostas promovidas no curso foi a criação colaborativa de um vocabulário pedagógico da alfabetização em contexto de pandemia. Entre os conceitos selecionados pelo grupo, misturaram-se palavras que evocam experiências em ambientes digitais, como live, nuvem, podcast, qr code e recursos didáticos digitais, a palavras que evocam as experiências dos sujeitos ao tentar lidar com as emoções e com o vocabulário que se popularizou com as notícias sobre a pandemia, representadas por palavras como distanciamento social, empatia, incerteza, máscara, saudade, transmissão comunitária, vírus.

4. Algumas das ferramentas digitais experimentadas foram Google Jamboard, Google Slides, Google Forms, Canva, Inshot, Loom, Wordwall, Quizlet, Kahoot, Padlet e Bitmoji.

O curso foi muito bem avaliado pelas participantes, que destacaram a importância do espaço de reflexão coletiva oferecido pela universidade e de compartilhamento de experiências entre redes de ensino. Para Arroyo e Rocha (2010, p. 138), "[...] os programas de extensão devem buscar desconstruir o restrito aspecto assistencialista e devem estar associados a iniciativas que promovam debates acerca das questões mais melindrosas, mais difíceis da organização de nossa sociedade". Concordando com as autoras, a equipe do LÁPIS - Laboratório de Alfabetização avaliou os resultados do curso positivamente, destacando: 1) o objetivo principal alcançado, evidenciado pela repercussão do curso nas práticas das professoras e de suas escolas via compartilhamentos realizados on-line; 2) a ampliação das redes de interações do Programa LÁPIS a partir da experiência nesse primeiro curso EaD; 3) a criação coletiva de estratégias pedagógicas viáveis e com qualidade para a alfabetização em ensino remoto em contextos específicos; 4) a problematização de estratégias pedagógicas inadequadas para alfabetização em ensino remoto; e 5) a importância da sistematização do conhecimento produzido nesta experiência para divulgação.

Da iniciativa de promoção do curso derivou a ampliação de diálogos com outras universidades. No mês de julho, a UFRGS passou a integrar a pesquisa interinstitucional "Recepção da PNA e do ensino remoto junto a professores/as da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental"⁶, por meio da participação da professora Patrícia Camini. A pesquisa é desenvolvida por pesquisadoras de 29 universidades federais e coordenada pela professora Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo, da Universidade Federal de São João del-Rei. A equipe do LÁPIS - Laboratório de Alfabetização mobilizou as cursistas para participação na primeira etapa

da pesquisa, via preenchimento de formulário on-line, e posteriormente para a segunda etapa da pesquisa, de caráter local, mobilizando professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre.

No mês de outubro, participamos da abertura do curso de extensão "Alfabetização em tempos de pandemia: desafios e possibilidades", desenvolvido na Universidade Federal de Rio Grande (FURG) e coordenado pelas professoras Caroline Braga Michel e Patrícia Ignácio. Na ocasião, dialogamos com as cursistas e com as professoras acerca da experiência desenvolvida no nosso curso, contando, também, com a participação da professora Gabriela Nogueira (FURG).

A experiência desenvolvida no curso também teve impacto no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS e no Programa Residência Pedagógica - subprojeto Pedagogia -, com a participação de professoras cursistas em disciplinas, reuniões e rodas de conversa para dialogar sobre as possibilidades e limites da docência alfabetizadora no ensino remoto. Como exemplo, citamos a disciplina EDU02139 - Anos Iniciais: as práticas e seus sujeitos -, que, na impossibilidade de oferecer a realização de prática docente presencial, no primeiro semestre de ensino remoto na UFRGS, passou a oportunizar, às alunas, entrevista e observação de aula síncrona de professoras que foram cursistas na ação promovida pelo LÁPIS - Laboratório de Alfabetização. Dessa forma, foi possível estabelecer uma rede de contatos que tornou viável a aproximação das licenciandas dos problemas reais vivenciados nas escolas públicas durante a pandemia, aprofundando os estudos realizados na disciplina.

Em 2021, a experiência do curso "Observatório do ensino remoto: quais são os saberes docentes para a alfabetização?" e suas articulações com as ações de pesquisa e ensino também foram compartilhadas em formação ministrada em parceria com o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),

6. Notícia disponível no link: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/ufrgs-integra-pesquisa-nacional-que-investiga-ensino-remoto-e-pna-durante-a-pandemia/> Acesso em: 30 de maio de 2021.

para professoras da rede municipal de ensino de Belo Horizonte⁷. Articulações como essa vêm demonstrando a importância da atuação das universidades em rede com as escolas no país para enfrentar e refletir sobre os muitos desafios que o ensino remoto vem impondo à sociedade.

Considerações finais

Nessas experiências acumuladas, a equipe do LÁPIS - Laboratório de Alfabetização testemunhou o trabalho incansável das professoras alfabetizadoras brasileiras na busca por alternativas para evitar a evasão escolar e seguir desempenhando o seu trabalho. Mesmo quando foram deixadas sem alternativas viabilizadas de forma nacional, muitas professoras compraram, com seus próprios recursos, equipamentos tecnológicos, mobiliário novo para trabalhar em casa, ampliaram pacote de dados de internet e passaram a pagar mensalidades de aplicativos para ter acesso a ferramentas digitais

que melhorassem a qualidade do trabalho remoto. Constitucionalmente, o poder público é quem tem o dever de se mobilizar para garantir o direito à educação de nossas crianças durante a pandemia. Seguiremos trabalhando na articulação entre universidade e escolas, esperando que sejam revertidos os muitos indícios que acompanhamos de agravamento da precarização de condições para desempenho do trabalho docente.

Embora tenhamos destacado alguns impactos visíveis da atuação do LÁPIS - Laboratório de Alfabetização durante a pandemia, há efeitos que não podemos estimar, pois cada professora cursista pode atuar na amplificação das discussões realizadas no curso ao transitar entre relações que abrangem diferentes comunidades escolares. Em 2021, o LÁPIS - Laboratório de Alfabetização oferecerá a 2ª edição do curso "Observatório do ensino remoto: quais são os saberes docentes para a alfabetização?", seguindo com sua atuação na promoção do desenvolvimento profissional docente de licenciandas, professoras e gestoras da Educação Básica, de forma articulada à formação para cidadania. ◀

7. A formação ocorreu em 28 de maio de 2021 e contava com mais de 14 mil visualizações até o dia 31 de maio do mesmo ano.

Referências Bibliográficas

ARROYO, Daniela Munerato Piccolo; ROCHA, Maria Silvia Pinto De Moura Librandi. Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 2, p. 135-161, jul. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/KTgP6wrJ6QDbJZyBNpsxYJd/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 29 maio de 2021.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

NÓVOA, Antonio; ALVIM, Yara. Nothing is new, but everything has changed: a viewpoint on the future school. **Prospects**, n. 49, p. 35-41, jul. 2020. Disponível em: https://link.springer.com/epdf/10.1007/s11125-020-09487-w?sharing_token=7XrHg9WB-0dG789DP5_vEPe4RwlQNchNByi7wbcMAY7NBxR4cRB3B_MXessdKgcsNtWn-ZDvJHgPQSQolhGtMWDKS6NBi4B_xpMq1lgam8qNNxPXM4oBTigbKBhQs3Szkga4D_kqTDa_DpBGPkgxQtjE8RP9T4ecT40etVVbpFA%3D Acesso em: 30 maio de 2021.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim-RS: Edelbra, 2012.

RIVAS, Axel. **Pedagogía de la excepción: cómo educar em la pandemia?** Buenos Aires: Universidad de San Andrés (UDES), 2020. [Documento de trabalho]. Disponível em: https://www.udes.edu.ar/sites/default/files/rivas-educar_en_tiempos_de_pandemia.pdf Acesso em: 20 maio 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SPINILLO, Alina. Alfabetização e consciência metalinguística: da leitura da palavra à leitura do texto. In: MALUF, Maria Regina; CARDOSO-MARTINS, Cláudia (Orgs.). **Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever**. Porto Alegre: Penso, 2013. P. 138-154.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17a ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.